

Apêndice

Apêndice I: Carta da HRW ao governo moçambicano

350 Fifth Avenue, 34th Floor
New York, NY 10118-3299
Tel: +1-212-290-4700
Fax: +1-212-736-1300; 917-591-3452

Divisão Africana

Mausi Segun, *Diretora Executiva*
Maria Burnett, *Diretora Associada, África Oriental*, Corinne Dufka, *Diretora Associada, África Ocidental*, Abdullahi Abdi, *Assistente de Investigação*
Laetitia Bader, *Investigadora Sênior*, Jehanne Henry, *Investigadora Sênior*, Felix Home, *Investigador Sênior*
Dewa Mavinga, *Diretora, África Austral*
Lewis Mudge, *Investigador Sênior*, Timo Mueller, *Investigador*
Otsieno Namwaya, *Investigador*
Ida Sawyer, *Diretora, África Central*
Lauren Seibert, *Associada*
Jean-Sébastien Sépulchre, *Associado*, Savannah Tryens-Fernandes, *Associada*, Jim Warrington, *Investigador*

COMITÉ CONSULTIVO

Samuel Murumba, *Co-Presidente*
Embaixadora Robin Sanders, *Co-Presidente*
Fareta Banda
Innocent Chukwuma
Jonathan Fanton
Wendy Keys Wynette
Labrosse Muna Ndulo
Randy Newcomb Louis
Marie Nindorera Peter
Rosenblum
John Ryle
Kim Samuel Johnson
Nick Shaxson Darian
Swig
Joanna Weschler
Marsha Williams
Michela Wrong

Human Rights Watch

Kenneth Roth, *Diretor Executivo*

Diretores Executivos Adjuntos

Michele Alexander, *Desenvolvimento e Iniciativas Globais*
Nicholas Dawes, *Comunicação Social*, Iain Levine, *Programas*, Chuck Lushig, *Operações*
Bruno Stagno Ugarte, *Advocacia*

Emma Daly, *Diretora de Comunicações*, Dinah Pokempner, *Conselheira Geral*, James Ross, *Diretor Jurídico e Político*

Conselho Administrativo

Hassan Elmasry, *Co-Presidente*
Robert Kissane, *Co-Presidente*

17 de agosto de 2017

Presidente da República de Moçambique,
Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi

ASSUNTO: Conclusões preliminares sobre alegados abusos dos direitos humanos em Moçambique

Sua Excelência,

Vimos pela presente forma partilhar as conclusões preliminares, bem como solicitar a sua resposta, sobre a investigação que a Human Rights Watch realizou sobre os alegados abusos dos direitos humanos que envolveram forças de defesa e segurança de Moçambique e milícias ligadas à Renamo nas províncias centrais de Manica, Sofala e Zambézia entre novembro de 2015 e dezembro de 2016.

A Human Rights Watch é uma organização não-governamental independente que monitoriza e denuncia violações de direitos humanos em mais de 90 países em todo o mundo (www.hrw.org). Planeamos publicar a nossa investigação num relatório nos próximos meses.

Os alegados abusos levados a cabo pelas forças de segurança governamentais incluíram detenções arbitrárias, destruição de bens, desaparecimentos forçados e processos judiciais politicamente motivados. Os alegados abusos levados a cabo pela Renamo incluíram assassinatos ilegais e o saque de instalações de saúde pública.

Para melhor garantir a exatidão dos nossos relatórios, ficar-lhe-íamos muito agradecidos se nos enviasse os seus comentários e correções sobre as nossas conclusões, bem como a sua perspectiva geral destas questões, que refletiríamos no relatório que iremos publicar. Gostaríamos de ter conhecimento dos passos que o governo deu para investigar os incidentes em causa, bem como para chamar os responsáveis a prestar contas. Em particular, pedimos-lhe, na qualidade de comandante supremo das Forças de Defesa e Segurança, que responda às seguintes questões.



HRW.org

AMSTERDÃO · BEIRUT · BERLIM · BRUXELAS · CHICAGO · GENEVRA · GOMA · JOANESBURGO · KIEV · KINSHASA · LONDRES · LOS ANGELES · MOSCOVO · NAIROBI ·
NOVA IORQUE · PARIS · SÃO FRANCISCO · SÃO PAULO · SILICON VALLEY · ESTOCOLMO · SYDNEY · TÓQUIO · TORONTO · WASHINGTON · ZURIQUE

- 1) A Human Rights Watch documentou sete casos de desaparecimentos forçados. Parentes e amigos das vítimas apresentaram relatos consistentes de como a pessoa desapareceu e permanece desaparecida após ter sido detida e interrogada pelas forças de segurança no distrito de Gorongosa.

José João Munera e Manuel João Munera, moradores da cidade da Beira, desapareceram em 16 de abril de 2016, após se terem apresentado na esquadra da polícia da cidade da Gorongosa. Os homens apresentaram-se no local após terem sido convocados a propósito da detenção de dois homens que trabalhavam para Manuel. Receia-se que os dois trabalhadores, José e Tioto, também tenham sido vítimas de desaparecimentos forçados.

Timóteo Bernardo, motorista de mototáxi desapareceu em 16 de fevereiro de 2016 em Gorongosa. Um amigo de Bernardo, que disse ter testemunhado a detenção, contou à Human Rights Watch que soldados do exército pararam Bernardo num posto de controlo em Mapombwe, perto da aldeia de Gorongosa. Os soldados pediram o bilhete de identidade a Bernardo e, sem explicação, levaram-no num veículo blindado. Não foi visto nem ouvido desde então.

Manuel Fungulane desapareceu na noite de 13 de agosto de 2016, após de ter sido detido por homens que se acredita serem oficiais do exército, na aldeia da Gorongosa. A mulher que viajava de mota com Fungulane disse à família e amigos destes, bem como à polícia, que o veículo blindado seguiu a mota até os ter forçado a parar.

Celestino Dez, um vendedor de gasolina, desapareceu em 5 de maio de 2016, perto de Canda, na região da Gorongosa, e as autoridades recusaram-se a fornecer informações à sua família. O seu irmão disse a Human Rights Watch que, de acordo com testemunhas, Dez foi detido na aldeia de Canda, espancado e levado num Ford Ranger semelhante aos utilizados pelas forças de segurança do Estado.

Que informações tem o governo de Moçambique sobre as pessoas mencionadas acima? Pode fornecer informações sobre outros casos de pessoas que podem ter sido vítimas de desaparecimentos forçados quando se encontravam sob custódia das forças de segurança?

- 2) A Human Rights Watch falou com pessoas que alegadamente foram detidas e torturadas por membros das forças de segurança do Estado. Estas disseram à Human Rights Watch que as forças de segurança as acusaram de alimentar os homens armados da Renamo nas montanhas da Gorongosa, situação que negaram.

Um pastor de uma igreja em Tanzaronta, na Gorongosa, contou à Human Rights Watch

que soldados ao volante de um veículo blindado chegaram à sua igreja na tarde de 12 de maio de 2016, bateram-lhe com uma arma na cabeça, forçaram-no a entrar no carro e levaram-no para uma base militar. O pastor foi interrogado, e espancado antes do interrogatório, durante três horas, até um comandante militar o ter reconhecido e ordenado a sua libertação.

Um homem da aldeia de Nyaranga contou à Human Rights Watch que foi detido por soldados e obrigado a passar por uma simulação de execução na noite de 22 de junho de 2016. Disse que os soldados chegaram a sua casa com uma lista de pessoas que enfrentavam penas de prisão pela sua suposta ligação à Renamo. Alega que, depois de terem verificado a sua identidade, os soldados o colocaram na mala de um veículo, juntamente com outros homens deitados com as mãos amarradas. Foram levados para uma floresta perto de Canda, onde os soldados lhe ordenaram que se ajoelhasse, colocasse as mãos atrás da cabeça e fechasse os olhos, tendo depois disparado tiros ao ar. Depois, os soldados mandaram-no "correr pela vida". Um ano após o incidente, disse que ainda vive escondido com medo de ser assediado ou detido.

Que informações nos pode fornecer sobre estas alegações, bem como sobre quaisquer medidas tomadas pelo governo para evitar estes abusos e situações semelhantes?

- 3) Em abril e junho de 2017, durante uma investigação, a Human Rights Watch viu pelo menos 32 casas destruídas ou queimadas nas aldeias da província de Sofala, Inhaminga, Nhamapadza, Casa Banana, Vunduzi, Nhamandzi e Gorongosa, que os moradores disseram terem sido alvo das forças de segurança.

Que informação nos pode fornecer sobre estes casos?

- 4) Os meios de comunicação, como a [Voa Português](#), e a [Deutsche Welle](#) denunciaram, em muitas ocasiões, os alegados abusos praticados pelas forças de segurança em áreas de conflito com as forças da Renamo.

Que informações pode fornecer sobre investigações do governo a quaisquer alegações de abusos levados a cabo pelas forças de segurança? Agradecemos que indique os nomes, datas e circunstâncias dos membros das forças de segurança que foram detidos ou julgados por alegados abusos.

- 5) Em 27 de abril de 2016, moradores do distrito de Gorongosa relataram a vários meios de comunicação social que descobriram uma fossa massiva com cerca de 120 cadáveres entre Canda e Macossa. Embora a existência desta alegada sepultura em massa não tenha sido confirmada de forma independente, jornalistas da Deutsche Welle, LUSA, Aljazeera e AFP

visitaram a área e fotografaram e filmaram pelo menos 15 cadáveres espalhados pelo mato, por baixo de uma ponte, perto do local da alegada sepultura comum. Após esta descoberta, as autoridades anunciaram que iriam investigar o caso.

- 6) Que informação nos pode fornecer sobre estes casos
- 7) fevereiro de 2015, foram realizadas operações para desarmar as forças da Renamo e desativar as suas bases.

Quantos alegados membros, partidários e homens armados da Renamo foram presos desde fevereiro de 2015? Quais são os seus nomes, datas e circunstâncias das suas detenções?

- 8) Entre novembro de 2015 e dezembro de 2016, houve vários confrontos armados entre as forças do governo e as milícias da Renamo.

Agradecemos que forneça informação sobre os locais, datas e o número de mortes registadas durante estes confrontos.

Também gostaríamos de discutir estas conclusões pessoalmente com vossa excelência o mais brevemente possível.

Os melhores cumprimentos,



Dewa Mavhinga,
Diretora, África Austral,
Divisão de África
Human Rights Watch

Apêndice II: Resposta do governo moçambicano à HRW



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**Exmo. Senhor
Dewa Mavhinga
Southern Africa Director
Africa Division
Human Rights Watch**

N/Ref. N.º. 1249/PR/GAB/2017
Maputo, 9 de Outubro de 2017

**Assunto: Constatações preliminares sobre os alegados abusos de
Direitos Humanos em Moçambique**

Exmo. Senhor,

Queira, antes de mais, receber os nossos mais respeitosos cumprimentos.

No dia 17 de Agosto do corrente recebemos, via email, um documento de V.Excia, solicitando um posicionamento oficial em relação à várias questões que serviriam de base à elaboração do relatório de Direitos Humanos relativo ao nosso país, cobrindo o período de Novembro de 2015 à Dezembro de 2016.

Com vista a prestar uma informação mais objectiva, vimo-nos na contingência de solicitar a colaboração de outras instituições governamentais, designadamente os Ministérios do Interior e da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos.

Com base nos dados que nos foram facultadas, cumpre-nos informar o seguinte:

1. Nas unidades e subunidades da Polícia da República de Moçambique, não existe nenhum registo de detenção dos indivíduos referidos no documento da Human Rights Watch;
2. De igual modo, não há registo da prática de tortura ou outro tipo de abusos pelos agentes policiais contra detidos ou outras pessoas suspeitas, em conexão com as hostilidades militares;

Av. Julius Nyerere n.º 2000 * Tel: +258 21242200 * Fax: +258 21499487 * E-mail: presidencia.gab@gov.mz * Maputo

3. As Forças de Defesa e Segurança não destruíram e/ou incendiaram 32 casas da população, facto constatado pela Comissão de Inquérito do Governo criada para averiguar as alegações de execuções sumárias, abusos sexuais, maus tratos e destruição de residências;
4. Relativamente à vala comum, tanto a Comissão dos Direitos Humanos e Legalidade da Assembleia da República como a equipa multidisciplinar, composta pelo Ministério Público, Ministério da Saúde e membros dos governos provinciais de Manica e Sofala que se deslocaram ao local, constataram a sua inexistência. Porém, confirmaram a existência de onze corpos (e não quinze), em avançado estado de decomposição;
5. Desde Fevereiro de 2015, vários homens da Renamo entregaram as suas armas tendo apenas um, Abílio Fontes Mucuepa, sido integrado, por sua iniciativa, na PRM, estando afecto ao Departamento da Polícia de Protecção dos Recursos Naturais. Os restantes optaram por regressar às suas zonas de origem; e
6. Durante o período do conflito militar (Novembro de 2015 à Dezembro de 2016), a Renamo atacou vários alvos civis e militares, tendo resultado 43 óbitos e 136 feridos, para além da destruição de viaturas e várias infraestruturas civis e militares.

Exmo. Senhor,

Como V. Excia pode constatar, os dados colhidos não nos permitem concluir que os alegados abusos de Direitos Humanos tenham ocorrido.

Contudo, e porque constitui interesse do Governo de Moçambique promover, proteger e defender os Direitos Humanos, as informações prestadas por V. Excia servirão de base para identificação das nossas fragilidades e, certamente, contribuirão para municiar o Governo na elaboração de políticas e estratégias visando uma maior promoção e respeito dos Direitos Humanos no nosso país.

Com os nossos melhores cumprimentos,

A Directora do Gabinete do PR


Renizia Cakhongue Canhemba



Apêndice III: Carta da HRW à Procuradora-Geral moçambicana

350 Fifth Avenue, 34th Floor
Nova Iorque, NY 10118-3299
Tel.: +1-212-290-4700
Fax: +1-212-736-1300; 917-591-3452

DIVISÃO DE ÁFRICA

Liesel Gemholtz, *Diretora Interina*
Daniel Bekete, *Diretor Executivo*
Leslie Lefkow, *Diretora Adjunta*
Corinne Dufka, *Diretora Associada, África Ocidental*
Abdullahi Abdi, *Assistente de Investigação*
Laetitia Bader, *Investigadora*
Maria Burnett, *Investigadora Sênior*
Lane Hartill, *Investigador*
Jehanne Henry, *Investigadora Sênior*
Felix Horne, *Investigador Sênior*
Zenaida Machado, *Investigadora*
Dewa Mavinga, *Investigador Sênior*
Lewis Mudge, *Investigador*
Otieno Namwaya, *Investigador*
Ida Sawyer, *Investigadora Sênior*
Mausi Segun, *Investigadora Sênior*
Lauren Seibert, *Associada*
Jean Sébastien Sépulchre, *Associado*
Carina Tertskian, *Investigadora Sênior*
Thijs Van Laer, *Assistente de Investigação*
Jim Worthington, *Investigador*

COMITÉ CONSULTIVO

Samuel Murumba, *Copresidente*
Embaixadora Robin Sanders, *Copresidente*
Fareda Banda
Innocent Chukwuma
Jonathan Fanton
Wendy Keys
Wynette Labrosse
Muna Ndulo
Randy Newcomb
Louis Marie Nindorera
Peter Rosenblum
John Ryle
Kim Samuel Johnson
Nick Shaxson
Darian Swig
Joanna Weschler
Marsha Williams
Michela Wrong

HUMAN RIGHTS WATCH

Kenneth Roth, *Diretor Executivo*
Michele Alexander, *Diretora Executiva Adjunta, Desenvolvimento e Iniciativas Globais*
Iain Levine, *Subdiretor Executivo, Programas*
Chuck Lustig, *Subdiretor Executivo, Operações*
Bruno Stagno Ugarte, *Subdiretor Executivo, Advocacia*

Dinah Pokempner, *Conselheira-Geral*
James Ross, *Diretor Jurídico e de Políticas*
Hassan Elmasy, *Copresidente*
Joel Motley, *Copresidente*

Exma. Dra. Beatriz Buchili
Procuradora-Geral
Governo de Moçambique

12 de setembro de 2016

Assunto: Ataques com alegada motivação política iniciados em 2015

Exma. Procuradora-Geral da República, Dra. Beatriz Buchili,

A Human Rights Watch é uma organização não-governamental da área dos direitos humanos que monitoriza e denuncia violações de direitos humanos em mais de 90 países em todo o mundo. Encontramo-nos atualmente, a analisar seis casos de ataques com aparente motivação política que tiveram lugar em Moçambique de 2015 até ao momento. Preocupa-nos que as vítimas de cada um destes casos, tenham sido visadas com base em críticas que teceram ao governo.

Para melhor entender estes casos, incluindo a resposta do governo, ficar-lhe-íamos gratos se nos pudesse providenciar alguma informação. Em todos os países onde trabalha, a Human Rights Watch faz questão de recolher informação de todas as fontes relevantes. Gostaríamos de ter conhecimento dos passos que o governo deu para investigar os incidentes em causa, bem como para chamar os responsáveis a prestar contas. Temos particular interesse em obter resposta para as três perguntas que se seguem:

1. O caso está a ser investigado pela polícia ou por outras autoridades neste momento? Em caso afirmativo, quem está a conduzir a investigação e em que fase se encontra a mesma?
2. Já foi feita alguma detenção relacionada com o caso? Em caso afirmativo, quem foi detido e em que fase se encontra o processo judicial?
3. Já alguém foi julgado em tribunal pelo caso? Em caso afirmativo, quem? Quando? Onde? E qual foi o resultado?

Eis os casos que estamos a seguir:



HRW.org

AMSTERDÃO · BEIRUTE · BERLIM-BRUXELAS-CHICAGO · GENEBRA-JOANESBURGO · LONDRES-LOS ANGELES-MOSCOVO · NAIROBI · NOVA IORQUE-PARIS · SÃO FRANCISCO-SÃO PAULO · SYDNEY · TÓQUIO · TORONTO-WASHINGTON · ZURIQUE

- a) Em 3 de Março de 2015, o advogado constitucionalista franco-moçambicano, Gilles Cistac, foi morto a tiro no exterior de um café no centro de Maputo. Testemunhas dizem que Cistac estava a entrar no carro, estacionado à porta do edifício, quando indivíduos não identificados abriram fogo de outro carro, matando a si e ao seu motorista. Familiares e amigos dizem que Cistac recebia ameaças desde que defendera publicamente, a constitucionalidade contestada da petição da RENAMO para criar autoridades provinciais autónomas.
- b) Em 8 de Agosto de 2015, o ex-agente do Serviço de Informações e Segurança do Estado, Inlamo Ali Mussa, foi morto a tiro, num dos bairros da periferia de Maputo. A sua família diz que ele planeava dar entrevistas em que denunciaria alegadas más práticas dos serviços secretos de Moçambique. O corpo foi encontrado um dia após ter desaparecido de sua casa, com as mãos atadas e dois ferimentos de bala na cabeça.
- c) Em 16 de Janeiro de 2016, o secretário-geral da RENAMO, Manuel Bissopo, foi atingido a tiro e gravemente ferido quando viajava de carro no centro da cidade da Beira, na província de Sofala. O seu guarda-costas morreu. O incidente teve lugar poucas horas após uma conferência de imprensa na qual Bissopo acusou as forças de segurança do Estado, de raptar e matar membros do seu partido.
- d) Em 9 de Abril de 2016, José Manuel, membro da RENAMO do Conselho Nacional de Defesa e Segurança, foi morto a tiro, nas mediações do Aeroporto Internacional da Beira, após ter chegado de Maputo. Alega-se que a polícia demorou cerca de dez horas a chegar ao local e a dar início à investigação.
- e) Em 11 de Abril de 2016, o procurador de Maputo, Marcelino Vilanculos, foi morto a tiro, em frente de sua casa nos arredores de Maputo. Ele regressava do escritório onde, dizem os seus colegas, estava a lidar com casos de grande visibilidade que envolviam funcionários do Estado.
- f) Em 23 de Maio de 2016, o comentador político e académico Jaime Macuane foi ferido com vários tiros nas pernas. Foi alegadamente raptado no centro de Maputo e levado para a periferia da cidade, onde os autores do rapto o informaram de que tinham recebido ordens para lhe «dar uma lição». Macuane é comentador num popular *talk show* televisivo de domingo à noite, conhecido por sujeitar as políticas do governo a um acérrimo escrutínio.

Agradecemos desde já a atenção que dispensará a esta questão e as suas respostas às nossas perguntas. Visto que planeamos divulgar a conclusões da nossa

investigação, ficar-lhe-íamos gratos se nos enviasse a sua resposta até 30 de setembro de 2016.

Os melhores cumprimentos,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Daniel Bekele'. The script is cursive and fluid.

Daniel Bekele
Director Executivo para Africa

CC
Ministro da justiça, Exmo. Sr. Isaque Chande
Ministro do Interior, Exmo. Sr. Jaime Basílio Monteiro

Apêndice IV: Carta da HRW à Renamo

350 Fifth Avenue, 34th Floor
New York, NY 10118-3299
Tel: +1-212-290-4700
Fax: +1-212-736-1300; 917-591-3452

Divisão de África
Mausi Segun, **Diretora Executiva**
Maria Burnett, **Diretora Associada, África Oriental**
Corinne Dufka, **Diretora Associada, África Ocidental**
Abdullahi Abdi, **Assistente de Investigação**
Laetitia Bader, **Investigadora Sénior**
Jehanne Henry, **Investigadora Sénior**
Felix Horne, **Investigador Sénior**
Dewa Mavhinga, **Diretora, África Austral**
Lewis Mudge, **Investigador Sénior**
Timo Mueller, **Investigador**
Otsieno Namwaya, **Investigador**
Ida Sawyer, **Diretora, África Central**
Lauren Seibert, **Associada**
Jean-Sébastien Sépulchre, **Associado**
Savannah Tryens-Fernandes, **Associada**
Jim Worthington, **Investigador**

Comité Consultivo
Samuel Murumba, **Co-Presidente**
Embaixadora Robin Sanders, **Co-Presidente**
Fareeda Banda
Innocent Chukwuma
Jonathan Fanton
Wendy Keys
Wynette Labrosse
Muna Ndulo
Randy Newcomb
Louis Marie Nindorera
Peter Rosenblum
John Ryle
Kim Samuel Johnson
Nick Shaxson
Darlan Swig
Joanna Weschler
Marsha Williams
Michela Wrong

Human Rights Watch
Kenneth Roth, **Diretor Executivo**
Diretores Executivos Adjuntos
Michele Alexander, **Desenvolvimento e Iniciativas Globais**
Nicholas Dawes, **Comunicação Social**
Iaïm Levine, **Programas**
Chuck Lustig, **Operações**
Bruno Stagno Ugarte, **Advocacia**
Emma Daly, **Diretora de Comunicações**
Dinah Pokempner, **Conselheira-Chefe**
James Ross, **Director Jurídico e de Políticas**
Conselho Administrativo
Hassan Elmasry, **Co-Presidente**
Robert Kissane, **Co-Presidente**

17 de agosto de 2017

Exmo. Presidente da Renamo,
Afonso Marceta Dhlakama

Via e-mail: À atenção de: Maria Ivone Soares, Líder de Bancada,
smariaivone@gmail.com

ASSUNTO: Conclusões preliminares sobre alegados abusos dos direitos humanos em Moçambique

Excelentíssimo Senhor Afonso Marceta Dhlakama,

Vimos pela presente forma partilhar as conclusões preliminares, bem como solicitar a sua resposta, sobre a investigação que a Human Rights Watch realizou aos alegados abusos dos direitos humanos que envolveram forças de defesa e segurança de Moçambique e milícias ligadas à Renamo nas províncias centrais de Manica, Sofala e Zambézia entre novembro de 2015 e dezembro de 2016.

A Human Rights Watch é uma organização não-governamental independente que monitoriza e denuncia violações de direitos humanos em mais de 90 países em todo o mundo (www.hrw.org). Planeamos publicar a nossa investigação num relatório nos próximos meses.

Os alegados abusos levados a cabo pelas forças de segurança governamentais incluíram detenções arbitrárias, destruição de bens, desaparecimentos forçados e processos judiciais politicamente motivados. Os alegados abusos levados a cabo pela Renamo incluíram assassinatos ilegais e o saque de instalações de saúde pública.

Para melhor garantir a exatidão dos nossos relatórios, ficar-lhe-íamos muito agradecidos se nos enviasse os seus comentários e correções sobre as nossas conclusões, bem como a sua perspetiva geral destas questões, que refletiríamos no relatório que iremos publicar. Também receberíamos de bom grado qualquer informação sobre as medidas que sua excelência tomou para punir adequadamente os membros da Renamo responsáveis por abusos e para evitar que tais abusos voltem a ocorrer no futuro.



HRW.org

Em particular, pedimos-lhe encarecidamente que responda às seguintes questões:

- 1) De acordo com uma lista fornecida à Human Rights Watch pelo partido no poder, a Frelimo, membros ou partidários da Renamo mataram pelo menos 14 membros da Frelimo nas províncias de Manica, Sofala, Inhambane e Tete, entre fevereiro e outubro de 2016. **Manecas da Silva**, juiz comunitário em Nhamatanda, província de Sofala, foi assassinado em 15 de fevereiro de 2016. **José Bernardo**, primeiro secretário da Frelimo em Mossurize, província de Manica, foi assassinado em 22 de junho de 2016. **Anita Luciano**, esposa do secretário da Frelimo em Funhalouro, província de Inhambane, morreu em 18 de julho de 2016. **Mazimbo Alberto** e **Gorira Moyana** foram ambos assassinados em 28 de setembro de 2006, na província de Manica. E **Samuel Cumbuia** foi assassinado em 10 de outubro, na província de Manica.

A Human Rights Watch confirmou os assassinatos de pelo menos dois regulos (líderes comunitários). Testemunhas informaram-nos de que o regulo de Nhampoca, **Joaquim Chirangano**, foi assassinado em 2 de setembro de 2016, depois de ter sido sequestrado pela milícia da Renamo, durante uma manifestação em Nhamatanda. A Human Rights Watch também visitou a casa do regulo de Muxungue, **Makotere José Mafusse**, que foi assassinado em 21 de julho de 2016, alegadamente por um homem ligado à Renamo. A sua família disse que Mafusse começou a receber ameaças após ter sido acusado de ajudar as forças do governo a identificar ativistas da Renamo na região.

Que informação sua excelência nos pode fornecer sobre estes casos?

- 2) A Human Rights Watch também documentou quatro instâncias em que a alegada milícia da Renamo invadiu pelo menos dois hospitais e duas clínicas de saúde entre 30 de julho e 12 de agosto de 2016. Nos quatro ataques, homens armados saquearam as instalações e destruíram equipamentos essenciais, privando assim as comunidades locais de acesso a provisões e tratamentos médicos vitais.

Em 30 de julho de 2016, por volta das três da manhã, um grupo de homens armados que se identificaram como Renamo invadiram a casa de um oficial local da Frelimo, que ocupava o cargo de enfermeiro-chefe no centro de saúde local **Centro 8 de Março** na cidade de Mopeia, na província de Zambézia. Como não conseguiram encontrar o enfermeiro, foram à clínica, onde queimaram arquivos médicos e roubaram várias provisões médicas, incluindo vacinas, seringas e medicamentos.

No mesmo dia, o mesmo grupo de homens armados alegadamente também foi ao **principal hospital de Mopeia**. Entraram nas instalações com espingardas de assalto Kalashnikov, ameaçaram pacientes e pessoal médico, ordenaram-lhes que saíssem e levaram medicamentos, sacos de soro, lençóis e mosquiteiros consigo.

Em 31 de julho, cerca de uma dúzia de homens armados que se identificaram como Renamo atacaram o **centro de saúde na vila de Maica**, distrito de Maúa. Os homens levaram cinco kits de testes de VIH, quatro caixas de seringas e mais de 600 frascos de penicilina.

Em 12 de agosto de 2016, às quatro horas da manhã, uma dúzia de homens armados que se identificaram como Renamo saquearam o **hospital distrital da cidade de Morrumbala**, na província da Zambézia. Dispararam tiros pelas janelas e saquearam a principal farmácia do hospital.

A Human Rights Watch também recebeu relatórios de ataques adicionais, mas que ainda não conseguiu confirmar.

Em 30 de setembro de 2016, a Human Rights Watch escreveu uma carta a vossa excelência, solicitando que declarasse publicamente que as forças da Renamo têm de respeitar as instalações de saúde e que o senhor e os seus comandantes tomarão medidas rápidas para garantir que tais ataques não ocorrerão novamente. Em 4 de outubro de 2016, o seu porta-voz, António Namburete, reconheceu a receção da carta. No entanto, ainda não recebemos uma resposta de vossa excelência.

Que informação nos pode fornecer sobre estes casos?

Também gostaríamos de discutir estas conclusões pessoalmente com vossa excelência o mais brevemente possível.

Os melhores cumprimentos,



Dewa Mavhinga
Diretora, África Austral
Divisão de África
Human Rights Watch

Apêndice V: Resposta da Renamo à HRW



Gabinete do Presidente

Exmo Senhor

Dewa Mavhinga

Director da Divisão da África Austral – Human Right Watch

Queira aceitar o nosso caloroso voto de saudação.

Aproveitamos a oportunidade para reconhecer o valioso contributo da vossa organização na promoção dos Direitos humanos no mundo.

Agradecemos o facto de reiterarem o vosso manifesto interesse em darem-nos a oportunidade de por um lado partilhar convosco informação sobre abuso de Direitos Humanos praticados em Moçambique, por outro lado pelo facto de nos pôr a par da propaganda do Partido Frelimo e seu Governo contra a nossa organização política.

Permitam-nos todavia, antes de entrar no cerne da questão em apreço, façamos um rodapé para exaltar que somos uma organização política que existe a mais de 40 anos com propósito único de instaurar uma verdadeira democracia multipartidária e um Estado de Direito em Moçambique.

Acreditamos que o termómetro de um Estado Democrático não se mede apenas com a realização de eleições regulares fraudulentas e com a existência de partidos políticos mas sim com a efectiva realização de eleições livres e transparentes onde a valorização da vida humana, o bem-estar e o progresso de toda uma Nação sejam uma realidade.

Não duvidamos que seja do vosso conhecimento, pois, o mundo testemunhou que com o advento da nossa independência nacional em 1975, o partido Frelimo autoproclamou-se único e legítimo representante de Moçambique e dos moçambicanos introduzindo de seguida um sistema de governação monopartidário altamente repressivo e de violação flagrante dos Direitos Humanos onde a liberdade de pensamento, de expressão e de religião, de circulação passou a não ser respeitado. Onde foram criados campos de reeducação, autênticos campos de concentração que a sua recordação são de arrepiar a memória onde muitos jovens e mães solteiras foram levados para a tortura e morte. A intolerância política tomou conta do nosso país. Os adversários políticos eram presos,

1



silenciados, mortos, através de esquadrões de morte geridos pelo então SNASP. As execuções sumárias passaram a ser uma realidade.

Graças ao sacrifício de milhares de moçambicanos organizados em torno da RENAMO e sabiamente dirigida pelo General Afonso Dhlakama Presidente do Partido, que conseguiu-se acabar com parte destas atrocidades infelizmente através de uma guerra civil que durou 16 anos movida contra o regime da Frelimo.

Respondendo concretamente as questões por vós evocadas na carta que nos endereçaram, sobretudo no seu número 1, apraz-nos dizer que a informação nela contida não nos surpreende pelo facto de ela já ter sido veiculada nos órgãos de comunicação social. E, a este propósito, gostaríamos de esclarecer que o nosso partido não tem tradição de sequestrar ou matar quem quer que seja. Aliás, durante a guerra dos 16 anos, este foi sempre o modo operandis da Frelimo. Ou seja, a Frelimo sempre protagonizou, massacres contra a população para, posteriormente, imputar a culpa aos guerrilheiros da Renamo, que tinham a população como seu aliado natural.

Passados mais de 23 anos, depois de assinatura do Acordo Geral de Roma, infelizmente, voltamos a sofrer o mesmo tipo de acusações e de manobras subversivas.

Para melhor aclarar o que acabamos de referir convém realçar que estes ataques tiveram o seu início em Março de 2015, quando na zona nobre da cidade de Maputo, Avenida Eduardo Mondlane a menos de 200 metros da Embaixada de Portugal e da África do Sul, balearam o Constitucionalista e Professor Universitário Gil Sistac, por ser crítico acérrimo do regime.

Os assassinatos em Moçambique ganharam o seu ponto mais alto em Setembro de 2015, com ataques perpetrados pelas Forças de Defesa e Segurança, braço armado do Governo e do partido Frelimo, que a mando dos seus mais altos dirigentes, emboscaram a comitiva do Presidente Afonso Dhlakama: -

1º no dia 12 de Setembro, na zona de Chibata, distrito de Chimoio, província de Manica, que saía da sede do distrito de Macossa, tendo ferido guardas da segurança do partido e destruído viaturas.

2º no dia 25 de Setembro, quando a comitiva presidencial da Renamo saía da cidade de Chimoio, província de Manica, em direcção à Cidade de Nampula, Província de Nampula, na zona de Zimpinga, distrito de Gondola, Província de Manica, na estrada nacional nº6. Neste segundo ataque covarde assassinaram vários quadros do partido Renamo, e um cidadão que passava pela zona, no momento que ocorria o ataque, fazendo o transporte de passageiros no troço Inchope/Chimoio, para além de destruição de 9 (nove) viaturas novas,

2



propriedade do partido Renamo, que faziam parte da escolta, que foram estupidamente incendiadas.

Ilustríssimo Dewa Mavinga,

Como pode depreender não se tratam de acusações ou alegações conforme a vossa carta evoca trata-se sim de factos concretos. Pois, em pleno exercício do gozo de seus direitos políticos o Presidente do Partido Renamo Sua Excelência Afonso Macacho Marceta Dhlakama sofreu dois ataques cobardes e condenáveis que se configuram em terrorismo de Estado.

Nos ataques que nos referimos, doze pessoas foram mortas entre guardas da segurança do partido e quadros civis. A seguir transcrevemos a lista das pessoas assassinadas:

01	Daniel T.Marombe
02	Mateus Joao Chimututo
03	Fernando Afonso Chacapa
04	Evalisto Jose
05	Joao Inoque
06	Joao Felizardo Libeiro
07	Tendai Titosse
08	Mosse M.Gondachaco
09	Rosario Joao Nhaguia
10	Aminosse Saligue
11	Bernardo Antonio
12	Luciano Marques Mbadzo

Após esse macabro acontecimento, e depois de longas negociações, com vista ao regresso ao convívio político e social do Presidente e outros quadros que sobreviveram do ataque, um grupo das Forças de Defesa e Segurança, a mando do mesmo partido e Governo, cercou e assaltou no dia 9 de Outubro de 2015 a sua residência, na cidade da Beira, onde confirmaram que tinham sido eles que emboscaram e atacaram a sua comitiva, em Zimpinga, no distrito de Gondola, Província de Manica, no dia 25 de Setembro de 2015.

Não havendo condições de segurança, para o Presidente Dhlakama e para os guardas da sua segurança, sentiram-se obrigados a abandonar a cidade para a zona da Gorongosa.

É assim que, o Governo da Frelimo, na impossibilidade de eliminar, fisicamente, o Presidente Dhlakama, decide enveredar por uma nova prática e tática que consistiu na reedição dos esquadrões de morte a semelhança dos existentes na época do Monopartidarismo.

É desse modo que os esquadrões da morte, treinados e equipados pelo governo da Frelimo, estenderam os assassinatos aos membros e simpatizantes do Partido Renamo, um pouco



por todo o País num acto repugnável e totalmente condenável ao olho da civilização moderna. Em seguida apresentamos parte das vítimas dos esquadrões da morte

PROVÍNCIA DE NAMPULA

Data	Local	Nome da Vítima
30.01.2016	Monapo	.Zandamela Bosme Bazar .Óscar Ramugy
1.02.2016	Morrupula	.Armando Daniel .Daniel Cassiel Mpange
12.02.2016	Rapale	.Januário Pedro
17.02.2016	Muecate	.Raul Lipaneque
18.02.2016	Rapale	.Zacarias Vicente
22.02.2016	Rotunda do hospital central /Cidade de Nampula	.Alberto Antonio Omar .Silvino Selemane .Daniel Laisse .Pedro Coloco
27.02.2016	Morrupula	.Alberto Augusto
29.02.2016	Nacala-Porto	.Alberto Aiuba
Março 2016	Monapo	Lourenço N. Eduardo
07.07.2016	Nampula	-Mário Manuel Razão -António Joaquim Pitora
18.10.2016	Nampula	-Flores Victor Armando -Zeca Inacio Lavieque
11.09.2016	Nampula	Daniel Satulo
26.11.2016	Nampula	António Victorino
29.12.2016	Nampula	José Naetel
28.10.2016	Nampula	Carlos Rapito

PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA

Data	Local	Nome da Vítima
31.03.2016	Quelimane/Bairro FAE	João José Bongo
Março de 2016	Nicoadala/Licuari	Isaías João
Março de 2016	Mopeia/Ndzero	Alberto Nssusa Sapanda
Março de 2016	Mopeia/Ndzero	Gonçalves Rafael
27.10.16	Zambézia	Luciano Augusto Uelico
02.11.2016	Zambézia	Agostinho Nicaca
02.11.2016	Zambézia	Abilio da Fonseca Baessa
14.11.2016	Zambezia	Benedito da Silva Mário Gorole

PROVÍNCIA DE TETE

Data	Local	Nome da Vítima

4



1,2,3/02/2016	Macanga	.Joao Andrassone Banda .Virgilio Daliqueni .Josefe Emilio
4,5,6,7,8,9,10, 11,12,13,14, e 28/02/2016	Macanga	.Cubondo Matchaia .Chitupe Faidoni .Chepetsani Cachitseco .Ziwone Nsanthe .Weluzani Soniala .Gradesi Chicalussa .Djamburani Calichelo
23.02.2016	Changara	.Zeferino Bulacho Simbe
25.02.2016	Chiuta	.Xavier
8.03.2016	Changara/Tete	.Joao Daniel Mafuta/ .Joao Mafala .Sinateria Vingaço Thomo
13.04.2016	Tsangano/Ntengo- Wambalane	.Joao Jackson
13.04.2016	Povoado de Ncanuni/Changara	.Zarco Saimone e .Paulo
04.06.2016	Dist.Cahora Bassa/P.A.Chitima	Malunguissa Tinhane Tembo
09.01.2017	Moatize	Marcelino Torres
	Moatize	Armindo A.Ncuiche
22.07.2016	Cidade de Tete	Antonio Fernando Samo
Julho 2016	Moatize	Miliwade Lamulane
Julho 2016	Moatize	Samuel Limitone
Julho 2016	Moatize	Carlitos Julio
Julho 2016	Moatize	Djefute Limitada
09.01.2017	Tete	Marcelino Torres
08.12.2016	Tete	Francisco Perecani

PROVÍNCIA DE MANICA

Data	Local	Nome da Vitima
02.09.2015	Distrito de Gondola	.Antonio Ngoma .Bernardo João
03.02.2016	Manica	Filipe Jonasse Machatine
22 e 23.02.2016	P.A.Cafumpe	. Abilio Simati . Marumbila Andre
22.02.2016	Distrito Chicuízo	Eduardo Jaime Nhangó
24.02.2016	P.A.Pungue/Z.Macabera	Manhenhe Cussaia
25.02.2016	Nhacófo/Tambara	Juvêncio Puluze
27.02.2016	Machipanda/Manica	Inácio Candieiro Gimo
29.02.2016	Catiqenzaia/Macossa	Alberto Chapo Chibante
04.03.2016	Cidade' Chimoio	.Tomas Elias Vinte e Um .Francisco D.L.Magalhaes .Elias Wacucumba



		.Filipe Mapossa
05.03.2016	Zona Nhamalema	Francisco Vulande Liva
22.03.2016	P.A.Nhassacara	Joaquim Jacinto
18.04.2016	Deleg.Politica Provincial	Janeiro
18.04.2016	Sede do P.Ad.Mun.nº3	Património do Partido
27.04.2016	Distrito de Gondola	Património do Partido
28.04.2016	D.Tambara/P.A.Nhacolo Sede/B.Muzunga	Agostinho Manuel
29.04.2016	D.Tambara/P.A.Nhacolo/ B .Josina Machel	.Jose Marizane . Jose Canamutombwe
30.04.2016	D.Barue/P.A.Honde/Zona Maussua	Eusebio Cusimua Ngolene
11.05.2016	Vila Munic. De Gondola	Loiaí Americo Goca Alberto
13.07.2016	Cidade de Chimoio	Manuel Francisco Lole
31.08.2016	Cidade de Chimoio	José Manuel Jose
09.09.2016	Cidade de Chimoio	João Manuel Timico
28.10.2016	Mavonde- Manica	Sabonete Jaime Chimbamba
15.10.2016	Dombe- Manica	Tomas Joao Mandiza
16.10.2016	Matarara-Dombe-Manica	Inácio Samuel Mahiana
Outubro/2016	Nhassacara-Barue-Manica	-Domingos Languisse -Lucas Alfredo -Bernardo Colo -Cândido Zalcos -João Paricaufe -Tibete Nhacha -Paulino Canjacha -Chaubuca Profita -Armando Bonzo -Simbae Chipupule -Rita João
06.08.2016	Cruzamento de Macossa- Manica	Domingos Celestino
02.08.2016	Cruzamento de Macossa- Manica	Paulo Jengueia
13.08.2016	Cruzamento de Macossa- Manica	Felix Ticha
25.08.2016	Nhampassa-Manica	Vasco Urendo Uripo
27.08.2016	Nhapassa-Manica	Charles Antonio
24.09.2016	Nhapassa-Manica	Manuel Tsangoja
27.09.2016	Nhapassa-Manica	José Chagua
17.10.2016	Nhampassa-Manica	José Changua
08.10.2016	Nhacagole-Manica	Mateus Zeca
08.10.2016	Nhacagole-Manica	Tomas Janeiro
10.09.2016	Nhacagole-Manica	Fungai Naissone
09.09.2016	Nhacafula-Sede-Manica	Feliciano Canagocio
09.09.2016	Nhacafula-sede-Manica	Sona Milongua
09.09.2016	Nhacafula-Sede-Manica	José Maria
09.09.2016	Nhacafula-sede-Manica	Francisco Vulande

6



09.09.2016	Nhamalema- Manica	Jorge Manuel Candaidzo
09.09.2016	Sabenta-Muzunga-Manica	Agostinho Manuel
09.09.2016	Sabenta Muzonga-Manica	Kango Hufiti
09.09.2016	Sebenta-Tsatzabue-Manica	Fernando Machipissa
04.12.2016	Sebenta Tsatzabue-Manica	Swiphamoio
09.12.2016	Sebenta-Tsatzabue-Manica	Jerasi
13.08.2016	Macate-Manica	Jone Simão
06.07.2016	Mutondo-Galagua-Manica	Simbe Mucume Simuaio
12.07.2016	Mucalate-Chiurairue-Manica	Janisson Fodine Muchanga
12.07.2016	Mucalate-Chiurarue-Manica	FilipeFilimone Sigauque
17.07.2016	Dacata-Manica	-Mumbe Muiambo -Lemucai Muranda -Metiasse Saimone Sithole
	Distrito de Mossurize	Samuel Bonezi Nhamuda
	Distrito de Mossurize	Pita Chifunde
	Distrito de Mossurize	Alberto Isaías Sitole
	Distrito de Mossurize	Maria Conjana Muchanga
	Distrito de Mossurize	Paulo Piquete
	Distrito de Mossurize	Daniel Janisse Fotine
	Distrito de Mossurize	Inocendi Lucas Muchanga
	Distrito de Mossurize	Simone Razão Sagauque
	Distrito de Mossurize	Doca Amosse Sitole
	Distrito de Mossurize	Wili Filimone
	Distrito de Mossurize	Wilissone Temotio MAchava
	Distrito de Mossurize	Eliasse Gwavava
	Distrito de Mossurize	Estefane Eliasse
	Distrito de Mossurize	Jossia Chipindaumwe
	Distrito de Mossurize	Metiasse Paradzanai
	Distrito de Mossurize	Quefasse Quemusse Chitutu
	Distrito de Mossurize	Lemucai Nhamaiawo
	Distrito de Mossurize	Veve Zunga
	Distrito de Mossurize	Chivbongodze Sitole
	Distrito de Mossurize	Banga Arone Mazodze
	Distrito de Mossurize	Jamissone Mequicene Jovu
	Distrito de Mossurize	Alberto Chituvi Muiambo
	Distrito de Mossurize	Zacarias Nhamunda
	Distrito de Mossurize	Comechi Laissonne Veve
	Distrito de Mossurize	Muchi Chivongodze

7



	Distrito de Mossurize	Laissone Massocha Sitole
	Distrito de Mossurize	Saimone Wache
	Distrito de Mossurize	Lavumo Rumbuca Muiambo
	Distrito de Mossurize	Metiasse
	Distrito de Mossurize	Deni Mabanzi Sitole
	Distrito de Mossurize	Jossia Mulala
	Distrito de Mossurize	Vasco Tenesse
	Distrito de Mossurize	Mutute Camba Muiambo
	Distrito de Mossurize	Simbi Guidione Jovu
	Distrito de Mossurize	Tenissone Camba
	Distrito de Mossurize	Goboza Chikhogo
	Distrito de Mossurize	Jacobe Mutezo Muiambo
	Distrito de Mossurize	Chewazwa Mandhomu
	Distrito de Mossurize	Raissone Chimburuquira
	Distrito de Mossurize	Magudu Boucua
	Distrito de Mossurize	Amone Mundunguyo
	Distrito de Mossurize	Chibaha Simbine
	Distrito de Mossurize	Queneti Fotine
	Distrito de Mossurize	Caracadzai Fotine
	Distrito de Mossurize	Chaita Mucuera
	Distrito de Mossurize	Jemusse Sicanda
	Distrito de Mossurize	Mapamulele Simbi Muiambo
	Distrito de Mossurize	Filimone Mucumbi
	Distrito de Mossurize	Samuel Mugaruzo
	Distrito de Mossurize	Chimene Muto
	Distrito de Mossurize	Wili Muto
	Distrito de Mossurize	Chipindaumwe Cumbuia
	Distrito de Mossurize	Vasco Saimone Sitole
	Distrito de Mossurize	Lemucal Muranda
	Distrito de Mossurize	Chissadza Sitole
	Distrito de Mossurize	Chiotanhanga Sitole
	Distrito de Mossurize	Munorwei Muembe
	Distrito de Mossurize	Metiasse Saimone Sitole
	Distrito de Mossurize	Janissone Jova
	Distrito de Mossurize	Itai Cumbuia
	Distrito de Mossurize	Jose Machava
	Distrito de Mossurize	Jossia Severa
	Distrito de Mossurize	Dicondo Muchanga
	Distrito de Mossurize	Zenge Sitole
	Distrito de Mossurize	Chicombesso Sowe
	Distrito de Mossurize	Metiasse Chaita



	Distrito de Mossurize	Sara Bongo Fucuzea
	Distrito de Mossurize	Samussone Nhamunda
	Distrito de Mossurize	Murapa Maloquelo
	Distrito de Mossurize	Lavumo Maulae
	Distrito de Mossurize	Jonasse Maulae
	Distrito de Mossurize	Ana Chaia
	Distrito de Mossurize	Mabure Sitole
	Distrito de Mossurize	Laima Ndiembei
	Distrito de Mossurize	Zaqueu Macuiana
	Distrito de Mossurize	Jimi Macuiana
	Distrito de Mossurize	Manuel Macuiana
	Distrito de Mossurize	Paulo Macuiana
	Distrito de Mossurize	Maria Conjanana Muchanga
	Distrito de Mossurize	Chaita Simango
	Distrito de Mossurize	Jossia Sitole
	Distrito de Mossurize	Daniel Sabão Matawa
	Distrito de Mossurize	Devi Mozisse
	Distrito de Mossurize	Benjamim Mozisse
	Distrito de Mossurize	Samussone Chimedza
	Distrito de Mossurize	Tarissai Muranda
	Distrito de Mossurize	Jonasse Mafundo Muiana

PROVÍNCIA DE SOFALA

Data	Local	Nome da Vitima
09.01.2016	Cidade da Beira	João Mawate
09.01.2016	Cidade da Beira	Frederico R.Culiba
17.01.2016	D.Nhamatanda/P.Metuchira	Tele Sousa Pande
17.01.2016	D.Nhamatanda/Posto Metuchira	João Capece
20.01.2016	Cidade da Beira	Manuel Zeca Bissopo
20.01.2016	Cidade da Beira	Luís O. Chitato
20.01.2016	Cidade da Beira	Santos B.Rapos
20.01.2016	Cidade da Beira	Félix Campira
04.02.2016	Distrito de Dondo	Paulo J.Chipenembe
06.02.2016	D.Machanga/Vila Sede	José Jambarau Luto
13.02.2016	Cidade da Beira	Manuel A. Fortunado
Fevé/Março 2016	Vila Sede Gorongosa	Nelson Malingisse
Fevé/Março 2016	Vila Sede Gorongosa	Rui Ricardo
Fevé/Março 2016	Vila Sede Gorongosa	Celestino Desanata
Fevé/Março 2016	Vila Sede Gorongosa	Mário Manuel
Fevé/Março 2016	Vila Sede Gorongosa	Timóteo Mario

9



Feve/Março 2016	Vila Sede Gorongosa	Ernesto Felisberto
Feve/Março 2016	Vila Sede Gorongosa	Felisberto Jonasse Rui
Feve/Março 2016	Vila Sede Gorongosa	Mourisso Eduardo
Feve/Março 2016	Vila Sede Gorongosa	Betusse Mirione
Feve/Março 2016	Vila Sede Gorongosa	Carlito Moises Sande
Feve/Março 2016	Vila Sede Gorongosa	Jose Juliasse
Feve/Março 2016	Vila Sede Gorongosa	Horacio Matete
Feve/Março 2016	Vila Sede Gorongosa	Ernesto Avuanca
Feve/Março 2016	Vila Sede Gorongosa	Marco Saquali
Feve/Março 2016	Vila Sede Gorongosa	Pedro Zeca
04.03.2016	D.Chibabava	Filipe Manuel
05.03.2016	Cidade da Beira	Abdul Carimo Azam
10.03.2016	D.Chibabava/Muxungue	Jocias Fernando Mugadui
11.03.2016	D. de Caia/Posto Sena	Antonio Guecha
12.03.2016	D.Caia/Vila Sede	Santos Pedro Tomocene
24.03.2016	D.Chibabava/Inhamizua Beira	Agostinho Marcos Simango
Março 2016	Cidade da Beira	Amil A.Gany Ahmed
Março de 2016	D.Gorongosa	Sergio Matambanadjo
Março de 2016	D.Gorongosa	Jose Juliasse
Março de 2016	D.Gorongosa	Bebe Jaime
Março de 2016	D.Gorongosa	Inácio Bene
Março de 2016	D.Gorongosa	Gerio Raul
Março de 2016	D.Gorongosa	Horacio Arnaco
Março de 2016	D.Gorongosa	Charles Miquissene
Março de 2016	D.Gorongosa	Felix Matambanaso
Março de 2016	D.Gorongosa	Rogério Araujo
Março de 2016	D.Gorongosa	Portência Inacio Bene
Março de 2016	D.Gorongosa	Jorge Américo
07.04.2016	Posto de Savane/Dist.Dondo	Francisco J. Munguma
08.04.2016	D.Nhamatanda/Vila Sede	Albano Massora Chimue
09.04.2016	Cidade da Beira	José Manuel (Membro do Conselho e Segurança)
12.04.2016	Cruzamento de Piru/Maringue	Armindo Mwadzangasse
12.04.2016	Ponte rio Nhanzaza/Maringue	Medja Bechane
12.04.2016	D.Maringue/Nfunza/Medja	Melita Armando
12.04.2016	D. Maringue/B.1ºMaio	Mateus Nhangayatsoca
12.04.2016	D.Maringue/B.1ºMaio	Mainato Zuze
22.04.2016	Dondo Balança	Pereira Batista Juga

10



25.04.2016	Vila Sede D.Cheringoma	Rosa Luis
25.04.2016	Vila Sede D.Cheringoma	Zeca Albino Luis
03.05.2016	D.Cheringoma/P.A.Nhamitanga	Faria Sande Jonasse
09.05.2016	D.Caia/ B.Nhampunga	Luis Antonio Rafael
29.05.2016	Zona Gravata/cruzamento Piro	Salmo Joaquim Tome
Maio de 2016	Cidade da Beira	Edminia dos Santos João
2016	Distrito Chemba	Matope Zambo Antonio
2016	D.Chibabava/Madora	Zacarias Samuel Sitole
2016	D.Chibabava/Madora	Maronde Zacarias
21.12.2016	Cheringoma- Inhaminga-Sofala	Araújo Sozinho
21.12.2016	Inhaminga-sede-Sofala	Alberto Fernando
16.07.2016	Muxungue-Sofala	Gabriel Mateus Tivane
18.08.2016	Muxungue-Sofala	Jeremias Chaipinduca
18.08.2016	Muxungue-Sofala	Rachide
30.07.2016	Muxungue-Sofala	Mateus Zacarias Mugadui
3º trimestre 2016	Caia-Sofala	-Santos Pedro Tomocene -Aifa Colemane Hajape -Sabado Domingos Chigadodha -Americo Januario Chicalango -Daniel Joao -Izaquiel Manuel -Antonio Guecha
3º trimestre 2016	Sena-Sofala	-Maenato Elias -Jaconia Chimoio -Mateus Albano Binzi -Antonio Januario -Manuel Zuze -Joana Antonio -Jamal Quembo
20.01.2016	Cidade da Beira	Manuel Zeca Bissopo(Secretário-geral do Partido)
20.01.2016	Cidade da Beira	Luis O.Chitato
20.01.2016	Cidade da Beira	Santos B.Raposo

* Vítimas de baleamento

PROVÍNCIA DE INHAMBANE

Data	Local	Nome da Vítima
05.03.2016	Maxixe	Aly Jane Calu

11



Abril de 2016	Maxixe	António Sautane Churo
---------------	--------	-----------------------

CIDADE DE MAPUTO

Data	Local	Nome da Vítima	Posição no partido
08.10.2016	Cidade de Maputo	Jeremias Pondeca Munguambe	Membro do Conselho de Estado e da Delegação da Renamo nas Conversações com o governo.

Importa salientar ainda que para além das pessoas identificadas, houve valas comuns nas províncias de Manica e Sofala.

Ainda na esteira das matanças protagonizadas pelos esquadrões da morte o Professor Universitário Doutor José Jaime Macuane, por ser um acérrimo defensor da verdade não escapou, tendo sido sequestrado e baleado na perna e abandonado algures a 22km da cidade capital Maputo.

Conforme podem verificar, o Governo da Frelimo, ciente das atrocidades que cometia, procurou uma forma de justificar os seus actos macabros, assassinando populações e alguns dos seus membros cuja autoria era imputada à Renamo. É nessa estratégia que aparecem os assassinatos que a vossa carta menciona.

A tradição da Renamo é a defesa da Democracia e dos Direitos Humanos. Os seus guardas disparam para se defenderem dos ataques de homens armados da Frelimo que os perseguem. Nunca foi seu carácter atacar civis desarmados.

Portanto, a par dos sequestros e assassinatos, verificaram-se destruições dos bens dos membros e simpatizantes do partido Renamo criando um verdadeiro ambiente de terror.

Queremos realçar, que perante a tamanha barbaridade, se o pior não aconteceu no país durante o período em referência, até a trégua, graças a ponderação de Sua Excelência Presidente Afonso Macacho Marceta Dhlakama que sensibilizou os membros e simpatizantes a não retaliarem.

Ilustríssimo Dewa,

Dos factos que arrolamos ao longo da presente carta resposta, pode-se depreender que o governo do Partido Frelimo, em vez de proteger a população, como seu dever constitucional, tornou-se organizador e promotor de assassinatos, execuções sumárias e sequestros dos membros da Renamo, simpatizantes e todos cidadãos que não comungam a ideologia do partido Frelimo e o seu governo.

12



Estas atitudes e comportamento do regime consubstanciam a violação Constituição da República de Moçambique que consagra o Direito a vida, e, demais convenções e tratados internacionais adoptados pelo Estado Moçambicano, a título de exemplo:

-Declaração Universal dos Direitos Humanos;

Carta Africana dos Direitos do Homem;

Cientes que partilhamos informação pertinente, sobre o abuso dos Direitos Humanos em Moçambique e que respondemos a vossa carta, gostaríamos de reiterar o nosso compromisso na defesa do bem estar dos moçambicanos e do Progresso de Moçambique.

Somos uma Organização Política do Centro Direita que defende e valoriza a vida humana.

Somos alternância governativa e as nossas acções não se compadecem com atrocidades ligadas ao abuso de direitos humanos, mas sim, viradas para promoção e defesa do bem estar do nosso povo.

Maputo, 30 de Agosto de 2017

O Chefe do Gabinete do Presidente



Dr. Augusto Mateus